

**Caio Bruno Alves Lopes**

Graduado no Curso de Enfermagem pela  
Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

**Diane Sousa Sales**

Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela  
Universidade Estadual do Ceará (UECE).

**Francisco Alain Peixoto de Sousa**

Enfermeiro com Especialização em Auditoria em Enfermagem pela  
Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

## RESUMO

Descrever as possíveis repercussões da pandemia COVID-19 frente ao tratamento oncológico. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a pesquisa foi utilizado a seguinte pergunta norteadora: Durante a pandemia da COVID-19, houve alteração na rotina de tratamento oncológico? A busca foi conduzida em quatro bases de dados, National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Resultados: A partir das estratégias de busca e do processo de seleção, foram inclusos 16 artigos para a leitura na íntegra, sendo doze publicações na PUBMED, dois na LILACS, um na SCIELO e um na BDENF. Após a leitura dos artigos resultou em seis categorias temáticas: Alterações psicossociais no paciente oncológico, Retardo ou adiamento no tratamento oncológico, Limitação da exposição ao paciente oncológico, Manejo do paciente oncológico durante a pandemia, Desafio dos profissionais de saúde e Mudança nos centros oncológicos. Conclusão: A pandemia afetou os pacientes de diversas formas diferentes, entre as principais complicações estão os problemas psicossociais, continuação do tratamento e a privação do paciente da exposição desnecessária.

**Palavras-chave:** oncologia; coronavírus; pandemia.

## INTRODUÇÃO

É notório o crescimento dos casos de câncer a cada ano, tanto no Brasil como no cenário mundial. Esse fato está relacionado ao envelhecimento populacional, que consequentemente contribui para o aumento da estimativa de doenças crônicas como o câncer. A incidência e a mortalidade por câncer têm aumentado no mundo, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança

na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico (INCA, 2020). O câncer é considerado um problema de saúde pública, enfrentado pelo sistema de saúde brasileiro em vista de sua importância epidemiológica, social e econômica. O risco de câncer, em uma determinada população, depende das condições sociais, ambientais, políticas e econômicas que a rodeiam, bem como das características biológicas dos indivíduos que a compõem (INCA, 2019).

O câncer é uma doença de características diferenciadas de outras enfermidades crônicas, já que pode provocar deformidades, dor e a sensação de medo da morte durante o seu tratamento. Além disso, é uma doença que acomete o paciente por completo, comprometendo o seu estado emocional provocando ansiedade e medo da morte, bem como alterações no estilo de vida da pessoa que enfrenta um tratamento oncológico. Receber um diagnóstico de câncer provoca vários sentimentos, inquietações e fragilidades nas pessoas e nos seus familiares em virtude da realidade imposta, ou seja, todos passam a conviver com uma doença grave e com as mudanças de planos pessoais e profissionais ocasionadas pelo adoecimento (BATISTA, 2015).

Atualmente, o mundo enfrenta uma pandemia do Novo Coronavírus que foi nomeado SARS-CoV2, no qual produz uma doença classificada como COVID-19 que causa um quadro de pneumonia no paciente infectado com o vírus. O vírus tem alta transmissibilidade, e pode provocar uma síndrome respiratória aguda grave (SRAG) ou até uma insuficiência respiratória dependendo da gravidade do caso (BRASIL, 2020. p. 3).

Qualquer pessoa pode acabar se contaminando com o vírus. Entretanto, a COVID-19 se manifesta de forma mais grave em pessoas que já possuem alguma comorbidade como diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão, obesidade e câncer. Outro fator importante para a doença é a idade, os idosos tendem a sofrer com os sintomas mais severos da doença, sendo a faixa etária com maior número de casos e mortes pela doença (ONCOCLINICA,2020).

Sabe-se que uma pessoa que enfrenta o câncer pode ficar sensivelmente debilitada e fraca fisicamente. A COVID-19 é uma grande ameaça a saúde de pessoas que estão em um tratamento oncológico. Os chineses fizeram estudos e constataram que esses pacientes têm um risco 3,5 vezes maior de necessitar de ventilação mecânica, admissão na unidade de terapia intensiva (UTI) ou de morrer, comparados aos indivíduos sem câncer (ONCOCLINICA,2020). Além disso, o paciente ainda tem que lidar com suas emoções e o medo da morte, necessitando de apoio familiar e psicológico. No entanto, com o grande risco de contaminação pelo vírus, muitos familiares e amigos estão tendo que se manter longe do paciente com câncer devido ao risco de contaminação e piorar o quadro clínico desse indivíduo (CACHOEIRA, 2020).

Outra questão importante é a necessidade da continuidade do tratamento oncológico em meio a pandemia mundial, sabe-se que a maioria

dos tratamentos diminuem a imunidade do paciente, desse modo, facilitando a contaminação ou agravando os sintomas da COVID-19. Dependendo do tipo de tratamento ele, independentemente, da situação dará prosseguimento ao tratamento, ou em outra situação poderá ser adiado de acordo com o caso. Em algumas cidades brasileiras o tratamento feito por radioterapia ou quimioterapia antineoplásica, pode ser realizado em um local exclusivo com o intuito de minimizar a exposição do paciente ao risco de contaminação pelo vírus (HCOR, 2020).

Com o atual cenário mundial, é necessário identificar se houve mudanças no cotidiano de pessoas que combatem o câncer em meio a pandemia, ao risco de contaminação e medidas de isolamento social. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo descrever as possíveis repercussões da pandemia da COVID-19 frente ao tratamento oncológico.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa permite que diversas conclusões acerca de um determinado tema sejam analisadas de maneira precisa, acompanhando a evolução cronológica dos achados e reunindo o máximo de evidências científicas, tornando possível a atualização e a capacitação de profissionais e estudiosos de diversas áreas, além da possibilidade de novas intervenções para resoluções de casos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Diante disso, para a elaboração da revisão integrativa foi seguido o seguinte

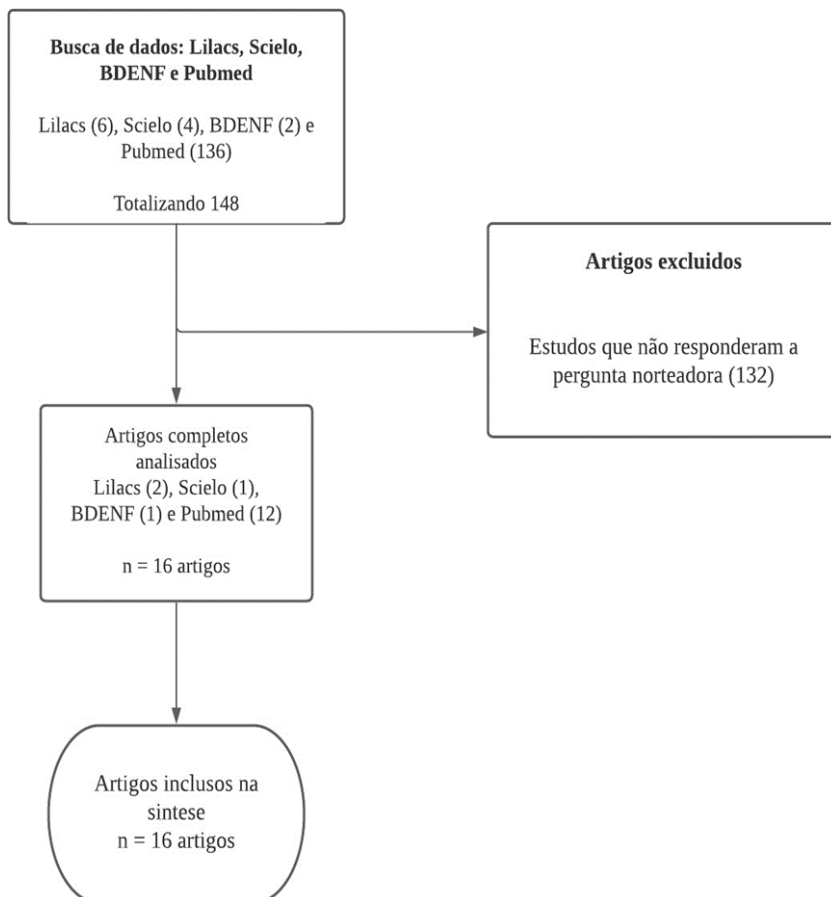
padrão; identificação do tema; formulação da questão; definição dos descritores; levantamento dos estudos; seleção dos estudos; avaliação dos estudos; análise dos dados; interpretação dos achados; discussão dos resultados; e, por fim, a apresentação da revisão integrativa (CECILIO, 2019).

De modo a cumprir estritamente as etapas acima, determinou-se o tema central do estudo como “pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19” e a seguinte pergunta norteadora: Houve repercussões no tratamento oncológico ocasionadas pela pandemia da COVID-19?

A busca foi conduzida em quatro bases de dados, National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a pesquisa utilizou-se os seguintes descritores: “oncologia” AND “pandemia”. A seleção dos artigos foi feita através de métodos de inclusão e exclusão, os critérios de inclusão foram; artigos em português, inglês e espanhol disponíveis nas bases supramencionadas e que respondessem a pergunta norteadora. Foram analisados todos os artigos que atenderam os critérios de inclusão.

A seguir será apresentado um fluxograma que indica os artigos pesquisados, avaliados e selecionados para a revisão integrativa dentro das bases de dados escolhidas.

**Figura 01:** Fluxograma da apuração dos estudos. Fortaleza-Ce, 2020.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 148 documentos, cujo título e resumo foram lidos. A partir das estratégias de busca e do processo de seleção, foram inclusos 16 artigos para a leitura na íntegra, doze publicações na PUBMED, dois na LILACS, um na SCIELO e na BDENF.

De acordo com o estudo dos artigos, foram encontrados diversos fatores modificados de pacientes oncológicos no decorrer da pandemia mundial.

**QUADRO 1 –Publicações sobre alterações no tratamento oncológico durante a pandemia COVID-19. Fortaleza-Ce, 2020.**

<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>PAÍS</b>	<b>ANO</b>
<b>A1</b>	Cancer care during the spread of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in Italy: young oncologists' perspective.	BMJ Journals	Italia	2020
<b>A2</b>	Câncer em tempos de COVID-19: repercussões na vida de mulheres em tratamento oncológico	Revista de Enfermagem UERJ	Brasil	2020
<b>A3</b>	Considerations for the reorganization of oncology services during the COVID-19 pandemic	Organización Panamericana de la Salud	EUA	2020
<b>A4</b>	Effect of the COVID-19 pandemic on cancer treatment and research	The Lancet Hematology	EUA	2020
<b>A5</b>	Emergency chances in international guidelines on treatment for head and neck cancer patients during the COVID-19 PANDEMIC.	Oral Oncology VI.107	EUA	2020
<b>A6</b>	Head and neck cancer in times of COVID-19: Emotion-based medicine	Acta Otorrinolaringol Esp	Espanha	2020
<b>A7</b>	Impact of COVID-19 in gynecologic oncology: a Nationwide Italian Survey of the SIGO and MITO group.	Journal of gynecologic oncology	Itália	2020
<b>A8</b>	Impact of the COVID-19 Pandemic on Cancer Care: A Global Collaborative Study.	JCO global oncology	EUA	2020
<b>A9</b>	Lung Cancer and the COVID-19 pandemic: Recommendations from the Brazilian Thoracic Oncology Group.	Clinics SP Brasil	Brasil	2020
<b>A10</b>	Management of cervical cancer patients during the COVID-19 pandemic: a challenge for developing countries.	Ecancermedicalscience	EUA	2020

<b>A11</b>	Necessidade de Assistência Psicossocial em Tempos de Pandemia Causada pelo Novo Coronavírus: um Olhar Atento aos Pacientes Oncológicos e aos Profissionais da área da Oncologia.	Revista brasileira de cancerologia.	Brasil	2020
<b>A12</b>	Older Cancer Patients during the COVID-19 Epidemic: Practice Proposal of the International Proposal of the International Geriatric Radiotherapy Group.	Cancers (Basel)	EUA	2020
<b>A13</b>	Oncology practice during COVID-19 pandemic: a fast response is the best response	Revista Assoc. Med.Brasil.	Brasil	2020
<b>A14</b>	Recommendations for radiotherapy during the novel coronavirus pandemic.	Revista Assoc. Med.Brasil.	Brasil	2020
<b>A15</b>	Recommendations for triage, prioritization and treatment of breast cancer patients during the COVID-19 pandemic.	Breast (Edinburgh, Escotland)	Escócia	2020
<b>A16</b>	Seven Shads of Black Thoughts: COVID-19 and Its Psychological	Frontiers in oncology	Itália	2020

Fonte: Elaborado pelo autor (Brasil, 2020).

De acordo com os estudos designados, todos foram publicados no ano de 2020 até o momento dessa pesquisa. No que se refere aos países que mais realizaram estudos sobre a temática de “alterações no paciente oncológico durante a pandemia do coronavírus” segundo as bases de dados analisadas, destacam-se os Estados Unidos (EUA) com seis estudos, logo depois o Brasil com cinco estudos, Itália com três estudos, Espanha e Escócia realizaram um estudo cada.

Com relação aos idiomas dos artigos treze (artigos 1,3,4,5,7,8,9,10,12,13,14,15,16) são em inglês, dois (artigo 2 e 11) em português e um (artigo 6) em espanhol.

Sabe-se que o cenário mundial de pandemia traz consigo situações de urgência para o manejo e tratamento de pessoas com suspeita ou infecção confirmada pelo SARS-COV2, como consequência, os países elaboram diretrizes e recomendações da assistência prestada ao paciente com suspeita ou confirmado.

## **SÍNTESE DO CONHECIMENTO**

Em seguida serão discutidas três categorias elaboradas mediante os achados nos estudos supracitados. A escolha dos seguintes tópicos se deu conforme a importância e a frequência deles encontrada nos artigos: Alterações psicossociais no paciente oncológico, Retardo ou adiamento no tratamento oncológico, Limitação da exposição ao paciente oncológico, Manejo do paciente oncológico durante a pandemia, Desafio dos profissionais de saúde e Mudança nos centros oncológicos.

### **Alterações psicossociais no paciente oncológico**

Um indivíduo que recebe o diagnóstico ou enfrenta um tratamento de câncer, seja ele radioterápico, quimioterápico ou por meio de uma cirurgia oncológica, comumente, produz importantes efeitos psicológicos como ansiedade, depressão, angústia e estresse agudo (LOPES, 2011).

Sabe-se que o aumento dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão na população em geral, originados pelo medo da infecção pelo novo coronavírus, ou de desperdiçar recursos de saúde, pode também contribuir negativamente para a redução dos diagnósticos e a qualidade do tratamento do câncer (DINMOHAMED, 2020). Contudo, a preocupação de contaminação com o vírus através dos membros da família contribui para o aumento do medo e aflição de compartilhar o mesmo ambiente com os familiares.

O artigo 11 e 16 menciona que o agravamento do estresse psicológico pode se apresentar de forma mais intensa nos pacientes oncológicos do que na população geral. Desse modo, o entendimento de como essas pessoas são afetadas pela pandemia e como o estado psicológico pode interferir e levar ao abandono ou a irregularidades no tratamento é fundamental para guiar medidas preventivas e solucionar esses possíveis problemas (CIRILO, 2020). Nos dias de hoje, os pacientes oncológicos enfrentam dois problemas difíceis, o câncer e a pandemia. Quando várias circunstâncias adversas se acumulam, a percepção de travar uma batalha impossível de vencer aumenta. Essa percepção pode desencadear uma gama complexa e dinâmica de emoções, como raiva, tristeza e depressão (GARUTTI, 2020).

### **Retardo ou adiamento do tratamento oncológico**

Outra mudança significativa é os casos de tratamento para o câncer, frente aos desafios desvelados, é possível evidenciar que a pandemia por COVID-19 estabelece barreiras para a continuidade do tratamento oncológico, pois fomenta um ambiente não harmonioso na vida dos pacientes. Além disso, pode gerar conflitos que, caso não assistidas de forma adequada pela equipe de multiprofissional, repercutirão na omissão cuidado (SOUZA, 2020). De forma que foi constatado previamente, em alguns casos se faz necessário a

continuidade do método terapêutico contra o cancer, desse modo, um ajuste drástico no manejo de diferentes tipos de câncer foi necessário para superar o impacto da crescente pandemia.

Com o surgimento do SARS-CoV-2, tornou-se claro que certas populações são particularmente vulneráveis a infecções graves e resultados clínicos ruins, e os pacientes com câncer estão no topo da lista. De acordo com o artigo 10, isso se deve ao estado imunossupressor causado pelas drogas malignas e quimioterápicas. Logo, para uma melhor qualidade de vida dos pacientes em consenso é adiar os casos não urgentes até depois da pandemia, ao mesmo tempo em que fornece atendimento adequado aos urgentes (MAZZONE, 2020).

No estudo 05 foi feita uma pesquisa sobre as mudanças nas diretrizes de tratamento a respeito do câncer de cabeça e pescoço, evidenciou que o atraso para iniciar tratamentos oncológicos ou aplicar interrupções de tratamento pode causar progressão da doença e pode impactar negativamente os resultados de sobrevivência (CHAVES, 2020). É importante ressaltar que pacientes com infecção pelo coronavírus estão suscetíveis a quadros mais graves de infecção respiratória, devido ao quadro de imunossupressão pela doença e exposição ao ambiente hospitalar.

### **Limitação da exposição ao paciente**

Diante do cenário global em que vivemos, medidas para preservar a saúde e se resguardar do risco de contaminação pelo coronavírus é uma das principais estratégias adotada pelos países, como também pela população de modo geral. Tendo em vista a declaração da Organização Mundial de Saúde (2020) “para parar, conter, controlar, retardar e reduzir o impacto deste vírus em todas as oportunidades” é de suma importância reduzir a exposição e a sobrecarga tanto de pacientes quanto dos profissionais de saúde, que de forma involuntária acaba contribuindo com a disseminação do vírus se não houver os devidos cuidados na assistência.

Restrições de viagens, preocupações do paciente, orientação regulamentar e sequestro da equipe de oncologia resultaram na substituição de muitas consultas ambulatoriais com câncer por consultas por telefone e no adiamento de algumas terapias, exames e procedimentos de rotina (SAINI, 2020).

Outro método relevante são as mudanças de atendimentos e visitas de rotina por consultas realizadas por meio de ligação telefônica, além disso existe consultas pela Telemedicina para auxiliar no tratamento, recomenda-se adiar consultas de retorno e acompanhamentos não urgentes (STARLING, 2020). Os medicamentos orais devem ser entregues na casa do paciente para cobrir o período de pico da pandemia e as amostras biológicas devem ser coletadas e processadas em um serviço local próximo à residência do paciente, como medida para evitar a exposição.

Na situação de restrição social e vivência de um cancer, torna-se necessário promover espaços de comunicação, com vistas a sanar dúvidas,



promover acolhimento e apoio emocional. O cuidado on-line é uma estratégia já conhecida no setor saúde, mas durante a pandemia COVID-19 tornou-se popular entre os brasileiros, sendo que enfermeiros e outros profissionais apresentam-se cada vez mais engajados nessa modalidade, fornecendo orientações por meio de dispositivos móveis, redes sociais e aplicativos específicos. Diante da imposição necessária da restrição social, como forma de controle da transmissibilidade do SARS-CoV-2, a habilidade humana de se reinventar foi acionada. Assim, com os recursos tecnológicos da atualidade, tem sido possível aproximar pessoas sem aproximar corpos (SOUZA, 2020).

### **Manejo do paciente oncológico durante a pandemia**

Outra temática importante é sobre a assistência correta aos pacientes oncológicos, os artigos (03, 04, 10, 13, 14 e 15) tratam muito bem do cuidado a ser prestado, da abordagem correta as pessoas infectadas com a COVID-19 nos diferentes setores da saúde.

O artigo 12 é referente a educação em saúde de pacientes idosos durante a pandemia, as suas condutas e cuidados diários para evitar uma possível contaminação do vírus. Além disso, o artigo ainda aborda estratégias para a preservação do vigor físico do paciente idoso, que é de suma importância para quem enfrenta um tratamento de câncer menos agressivo.

Construir recomendações duradoura para todos os casos é quase impossível. A complexidade do caso e a saúde dos pacientes variam em diferentes cenários. Pacientes que frequentam centros de tratamento de câncer devem ser rastreados para sintomas de COVID-19. No caso de suspeita, o ideal é que sejam transferidos para unidades voltadas para o atendimento de COVID-19 (DEL, 2020)

### **Desafio dos profissionais de saúde**

Diferente dos desafios proporcionados pelo câncer antes da pandemia de COVID-19, a dificuldade do manejo de pessoas em tratamento de câncer ficou mais complexa, devido ao fator risco de contaminação. O estado imunossupressor também contribui para um cuidado maior do indivíduo. O artigo 08 relata sobre as dificuldades dos profissionais, entre elas estão o esgotamento físico, emocional e os transtornos enfrentados.

A escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) é uma grande preocupação porque expõe os pacientes e a equipe de saúde ao risco de infecção ou interrupção do tratamento, compromete o atendimento ao paciente e leva ao estresse e ao descontentamento entre a equipe (JAZIEH, 2020).

Os artigos 01 e 07 compreende sobre a falta de EPI, na qual foi um dos principais problemas nos países com maiores casos de coronavírus no início da pandemia. Outrossim, as mudanças de intervenções cirúrgicas foram necessárias devido a falta de equipamentos médicos e o possível risco

de desenvolver riscos graves para os pacientes com COVID-19.

## **Mudanças nos centros oncológicos**

Em meio a pandemia diversas instituições buscaram novas estratégias, com o intuito de melhorar o atendimento aos pacientes com câncer. O artigo 07 cita duas categorias criadas para a abordagem de pacientes infectados e não infectados, são elas: centros dedicados para tratamentos altamente especializados (incluindo tratamento do câncer) chamados HUBs livres de COVID-19) e centros de atendimento para o tratamento de pacientes com COVID- 19.

As equipes multidisciplinares estão se reunindo através de uma plataforma virtual, buscando melhores condições para evitar o deslocamento de pacientes, e o contato muito próximo com esses indivíduos, já que apresentam um sistema imunológico vulnerável. Outrossim, a disponibilização de espaços para o cuidado on-line também se apresentou como uma ferramenta de apoio (STARLING, 2020).

Alterações foram necessárias em meio a pandemia, seguindo as orientações da OMS. De fato, é um mundo novo, com novas condutas, um novo padrão de atenção à saúde, incluindo a oncologia, surgirá após a pandemia. Este novo normal envolverá mais cuidados remotos; cuidado mais próximo de casa, colocando menos em risco a saúde dos pacientes, preservando a sua exposição aos ambientes contaminados (JAZIEH, 2020).

## **CONCLUSÃO**

Após toda a análise dos dados e discussão dos artigos selecionados, é evidente que o paciente que passa por um tratamento de câncer está exposto e suscetível a problemas em todas as esferas da vida. No entanto, quando um agravante pandêmico muda o cenário mundial, este paciente se torna ainda mais vulnerável em qualquer situação.

No que tange as modificações de pessoas que enfrentam um tratamento em meio a pandemia global, percebe-se uma preocupação maior dos profissionais de saúde sobre o estado psicológico desses indivíduos devido a doença de base, além disso, o receio de não contrair o vírus da covid-19, pois isso seria um agravante no seu estado de saúde. Outra preocupação observada é sobre a continuidade ou adiamento do tratamento, para essa decisão é relevante diversos fatores como o tipo de cancer, o estadiamento e a condição de saúde do indivíduo. A limitação da exposição desse paciente também é significativa de acordo com os estudos, não só a exposição ocasionada pelo tratamento, mas também a exposição diária de obrigações ou até de familiares devido ao contato com o mundo exterior, visto que é um risco de contaminação pelo coronavírus.

É de importância mundial o combate a COVID-19, os estudos e pesquisas científicas são a base para esse novo modo de viver em meio a pandemia, tanto para precauções como para uma melhor qualidade de vida,

principalmente de pessoas com doenças crônicas que apresentam um risco maior. A importância de políticas públicas baseadas cientificamente deve nortear as ações em prol de pacientes em tratamento de câncer, oferecendo melhor qualidade na vida dessas e baixo risco de contaminação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BATISTA, D.R.R; MATTOS, M de; SILVA, S.F. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. Revista de Enfermagem UFSM. Santa Maria. v, 5. n, 3, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15709.pdf>. Acesso em: 9. dezembro. 2020.
2. BALLOUT, F. D. et al. Cancerona: Challenges of Cancer Management in Times of COVID- 19 Pandemic. SN ComprClin Med. v, 1. p. 1-10, 2020. doi: 10.1007/s42399-020-00549-w. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7524598/>. Acesso em: 6. dezembro. 2020.
3. BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade. Santa Catarina. v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 6. dezembro. 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária a Saúde. Brasília, v, 7, 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/141406064msprotocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>. Acesso em: 02. dezembro. 2020.
5. CACHOEIRA DO NASCIMENTO, et al. Desafios e Recomendações à Atenção Oncológica durante a Pandemia da Covid-19. Revista Brasileira de Cancerologia. Parnaíba. v. 66, n. TemaAtual, p. e-1241, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1241>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1241/726>. Acesso em: 2. dezembro. 2020.
6. CECILIO, H.P.M; OLIVEIRA, D.C. Revisão integrativa como método de pesquisa em enfermagem: uma sistematização. In: Silva Neto BR (org). Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática. Ponta Grossa. v,3. n, 23. p, 208-223, 2019. DOI: 10.22533/at.ed.95819130623. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/15016>. Acesso em: 6. dezembro. 2020.

7. CHAVES, A. L. F. et al. (2020). Emergency changes in international guidelines on treatment for head and neck cancer patients during the COVID-19 pandemic. *Oral Oncology*. v, 107. n, 104734, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2020.104734>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32353793/>. Acesso em: 8. dezembro. 2020.
9. CIRILO, S.S.V. et al. Necessidade de assistência psicossocial em tempos de pandemia causada pelo novo coronavírus: um olhar atento aos pacientes oncológicos e aos profissionais da área da oncologia. *RevBrasCancerol. Parnaíba*. v, 66. e-1071. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1071/661>. Acesso em: 8. dezembro. 2020.
10. DEL, P.E.D.M. et al. Management of cervical cancer patients during the COVID-19 pandemic: a challenge for developing countries. *Ecancermedicalscience*. v, 14. n, 1060, 2020. doi: [10.3332/ecancer.2020.1060](https://doi.org/10.3332/ecancer.2020.1060). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32582375/>. Acesso em: 8. dezembro. 2020.
11. DINMOHAMED, A.G. et al. Fewer cancer diagnoses during the COVID-19 epidemic in the Netherlands. *Lancet Oncol*. v, 21. n, 6. p,750-751. 2020. doi: [10.1016/S1470-2045\(20\)30265-5](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30265-5). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32359403/>. Acesso em: 9. dezembro. 2020.
12. GARUTTI, M; CORTIULA, F; PUGLISI, F. Seven Shades of Black Thoughts: COVID-19 and Its Psychological Consequences on Cancer Patients. *Front Oncol*. v, 10. p, 1357, 2020. doi: [10.3389/fonc.2020.01357](https://doi.org/10.3389/fonc.2020.01357). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32766162/>. Acesso em: 8. dezembro. 2020.
13. HCOR. Coronavírus (COVID-19) e pacientes com câncer | Entenda a relação. 2020 (4m40s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Xh3HZLZNmc&t=7s>. Acesso em: 2. dezembro. 2020.
14. INCA. Estimativa 2020: incidência de cancer no brasil. Instituto Nacional de Cancer Jose de Alencar Gomes da SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. - Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020- incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 5. dezembro. 2020.
15. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). ABC do Câncer

Abordagens Básicas para o Controle do Câncer2020. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-6-edicao-2020.pdf>. Acesso em: 9. dezembro. 2020.

16. JAZIEH, A.R. et al. International Research Network on COVID-19 Impact on Cancer Care. Impact of the COVID-19 Pandemic on Cancer Care: A Global Collaborative Study. *JCO Glob Oncol.* v. 6, p. 1428-1438, 2020. doi: 10.1200/GO.20.00351. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32986516/>. Acesso em: 6. dezembro. 2020.

17. LOPEZ, C. A. C.; RUIZ, V. A. C. Repercussão emocional do diagnóstico de câncer digestivo. *Psicologia: saúde e doenças*, v. 12, n. 2, p. 298-303, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862011000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862011000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 2. dezembro. 2020.

18. MANEJO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19. Grupo Oncoclinicas. São Paulo, 2020. Disponível em: [https://www.grupooncclinicas.com/wpcontent/uploads/2020/03/OCJournal\\_Esp\\_COVID19.pdf](https://www.grupooncclinicas.com/wpcontent/uploads/2020/03/OCJournal_Esp_COVID19.pdf). Acesso em: 17/11/2020.

19. SAINI, K.S. et al. Effect of the COVID-19 pandemic on cancer treatment and research. *Lancet Haematol.* v, 7/6. p, 432-435, 2020. doi: 10.1016/S2352-3026(20)30123-X. Acesso em: 8. dezembro. 2020.

20. SOUZA, J.B. et al. Câncer em tempos de COVID-19: repercussões na vida de mulheres em tratamento oncológico. *Revista Enfermagem UERJ.* Rio de Janeiro v. 28, p. 51821, 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51821>. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51821/34714>>. Acesso em: 16. Nov. 2020.

21. STARLING, M.T.M. et al. Recommendations for radiotherapy during the novel coronavirus pandemic. *Rev. Assoc. Med. Bras.* São Paulo, v. 66, n. 3, p. 359-365, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.3.359>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302020000300359&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000300359&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 16. nov. 2020.